

## Agroturismo e Desenvolvimento Regional

Anderson Pereira Portuguez. Editora Hucitec: São Paulo, 1999.

por José Henrique de Oliveira

O que entender por desenvolvimento por meio do turismo? Essa é a grande questão a ser respondida por este livro, de autoria do geógrafo Anderson Pereira Portuguez, neste livro que é o resultado de sua dissertação



de mestrado em Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo. O livro conta a experiência de agroturismo no estado do Espírito Santo e contrasta a teoria com a realidade observada no caso estudado.

Como observado na apresentação do livro, feita pela profa. Adyr Balastrieri Rodrigues, o livro serve de referência para a compreensão do fenômeno turístico da região serrana capixaba e pode vir a ser referência para outros estudos que forem feitos na localidade ou em outras áreas serranas.

O livro divide-se em duas partes: o turismo como vetor do desenvolvimento, a ação do estado e a inserção da sociedade e configuração regional do turismo capixaba. Cada uma das duas partes possui algumas sub-partes. Ao todo, são 16 sub-partes que vão mostrar um pouco do histórico do turismo no Brasil as suas políticas públicas e contar a história e o que acontece atualmente no turismo serrano do estado do Espírito Santo.

A introdução se preocupa em montar um referencial teórico para nortear o trabalho, bem como explicar a metodologia do estudo que foi realizado. Nesta parte, percebe-se a intenção do autor de deixar bem clara a delimitação do local de estudo bem como os termos que serão utilizados durante o processo de leitura. Também se percebeu a preocupação do autor em não deixar brechas para interpretações dúbias dos termos que foram empregados.

Na primeira parte o autor apresenta a fundamentação teórica do estudo, citando e conceituando os termos "desenvolvimento socioespacial" e "desenvolvimento econômico". Percebe-se que a maior preocupação do autor é a de não deixar dúvidas que o termo desenvolvimento não pode ser comparado com crescimento, nem pode ser colocado indiscriminadamente. Também se notou que o autor teve cuidado para colocar desenvolvimento, pois algumas atividades podem ser rentáveis financeiramente, mas não trazer desenvolvimento.

Na primeira parte encontra-se, também, uma discussão sobre as políticas públicas que podem ajudar a atividade turística a promover o desenvolvimento de comunidades. No texto são colocadas

propostas para o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PMNT) e umas discussões das legislações oficiais que seriam importantes para a efetivação do desenvolvimento local e socioespacial. Assim casou-se as discussões de autonomia, de municipalização e de ativação do senso de cidadania, numa tentativa integrada de oferecer subsídios para que os municípios do agroturismo reflitam sob novas óticas os seus projetos atuais de incentivo ao setor turístico.

Na segunda parte o autor resgatou os antecedentes históricos da atividade de agroturismo no território capixaba, procurando mostrar o papel do governo estadual como um dos principais fomentadores desse setor produtivo desde a década de 60.

Toda essa montagem histórica é importante pois contribui para que o leitor entenda o contexto em que o trabalho foi realizado e como as comunidades que exploram o agroturismo na região se comportaram de acordo com os incentivos governamentais no período que foi estudado. Vale ressaltar que a atividade turística tem apoio governamental desde 1967, com a criação da Encatur - Empresa Capixaba de Turismo.

Convém-se deixar claro que essa discussão histórica foi de fundamental importância para compreender que as atividades de turismo não-litorâneas emergem nessa época no estado, pois foi nesse contexto que o governo estadual passou a incentivar as atividades de turismo em áreas rurais como oportunidades de geração de emprego e renda para populações rurais.

Feita a montagem histórica e caracterizado o desenvolvimento das atividades de turismo litorâneo, procurou-se mostrar a situação da zona rural do estado e as condições de vida dos habitantes dessa região. Como em todo país, a modernização

agrícola levou a expulsão do trabalhador do campo e alguns pequenos proprietários que ficaram estavam marginalizados do processo produtivo. Então o governo do estado elegeu o agroturismo como fomentador do "desenvolvimento" da região.

Para traçar bases de comparação a fim de demonstrar os resultados levantados, o autor descreve algumas atividades de turismo rural e cita o caso de Lages, no estado de Santa Catarina, como ponto a ser comparado com a atividade que é feita na região de estudo.

No trabalho também contem algumas análises de implicações da viabilização de projetos turísticos como alternativa de desenvolvimento para o meio rural. O autor considera essa discussão importante para o embasamento teórico das análises que foram feitas posteriores, que são os projetos que estão sendo desenvolvidos no espaço rural do estado, que são genericamente chamados de agroturismo.

No final da obra, o autor cita os problemas encontrados para o desenvolvimento da atividade na região, os problemas de definição e de execução que ele encontrou e a realidade do estudo, se realmente a atividade é fomentadora de desenvolvimento para a população local.

Cabe ressaltar aqui que a obra é muito interessante, pois mostra que nem toda tentativa e planejamento para tentar levar comunidades ao desenvolvimento tem resultados práticos satisfatórios. Pelo que pode-se perceber, a região tem um crescimento econômico com a atividade mas está longe de alcançar o desenvolvimento.

Este livro é leitura de referência para quem pretende trabalhar com turismo rural, pois é um estudo muito interessante, foi muito bem redigido e tem referenciais que são facilmente entendidos, deixando o leitor bem ligado no assunto e por dentro de todo o desenvolvimento do estudo que foi realizado.